



RECORTES DE IMPRENSA

ABRIL 2012



COM O APOIO:



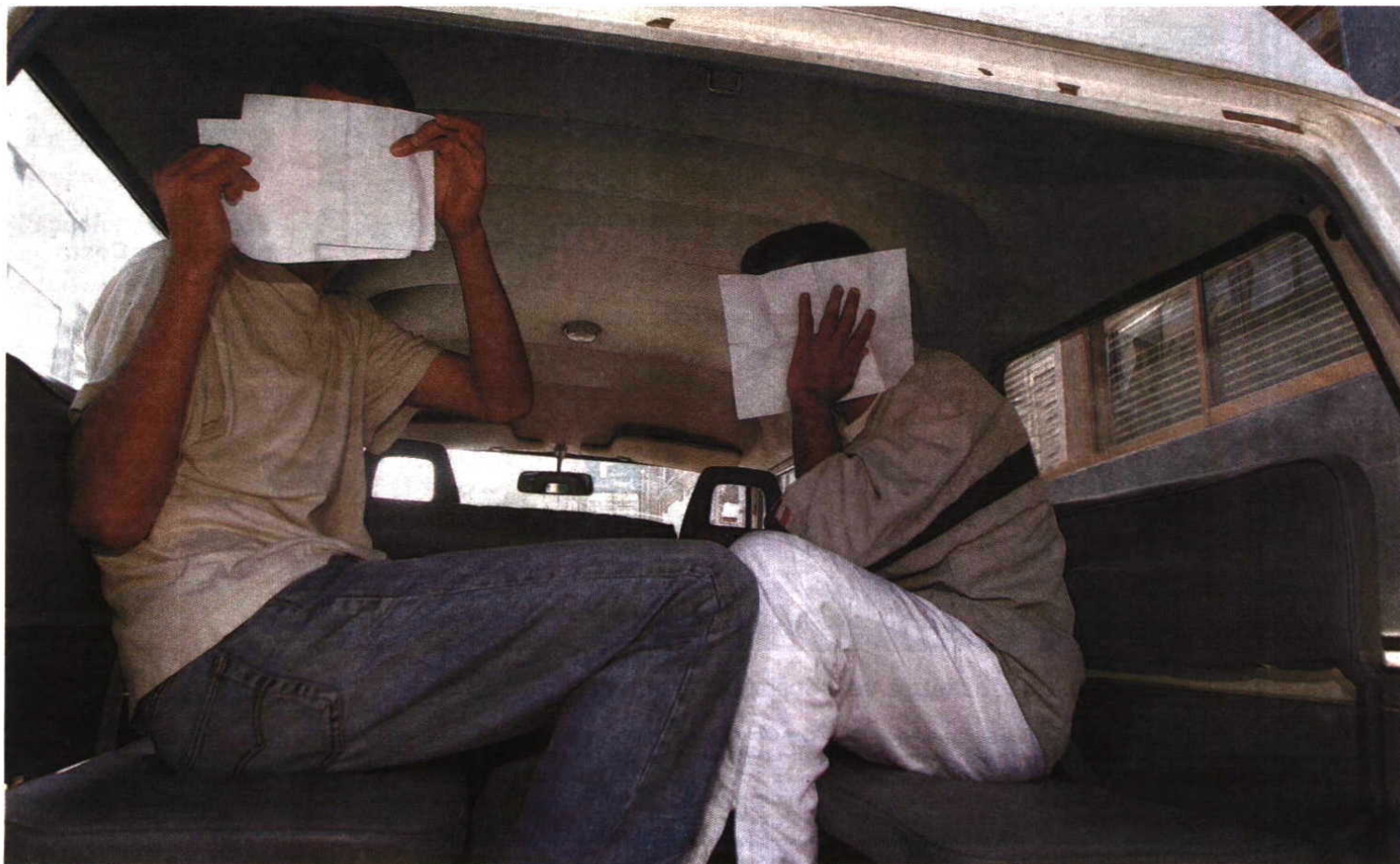


Esta tarde, em Santa Maria

Sessão sobre violência doméstica

O centro comunitário de Santa Maria, sita na rua do Mormugão, n.º 38, vai ser palco, na tarde de hoje, a partir das 14.30 horas, de uma sessão de esclarecimento subordinada ao tema da violência doméstica.

Esta sessão de esclarecimento, promovida pela Junta de Freguesia de Santa Maria da Graça, será moderada pela Polícia de Segurança Pública, SEIES e APAV. A iniciativa conta com o objectivo de esclarecer a população sobre o trabalho efectuado pelas referidas entidades relativamente à problemática social da violência doméstica.



O aumento dos mecanismos de combate às situações de emprego ilegal é a justificação do legislador para as alterações agora aprovadas pelo Governo

Mais prisão para quem angariar ilegais e contratar vítimas de tráfico

Imigração. Nova lei pretende reforçar combate ao tráfico, mas associações dizem que também vai expulsar mais facilmente imigrantes, elogiando, contudo, autorização de residência para vítimas de violência doméstica e para refugiados

CÉU NEVES

Quem aliciar ou angariar imigrantes ilegais para ganhar dinheiro vai apanhar mais dois anos de prisão. A nova lei da imigração assim o determina, decretando que as penas por este tipo de crime vão agora de um a oito anos. Precisamente, o mesmo tempo que é aplicado às punições por casamentos por conveniência. Quem contratar estrangeiros sabendo que estes estão a ser vítimas de tráfico passará também a ser punido com dois a seis anos.

A aplicação de penas mais duras para quem fomentar a imigração ilegal através de qualquer meio é um dos objetivos da nova lei, aprovada no último Conselho de Ministros. Segundo refere a nova lei, o empregador ou utilizador

do trabalho ou serviços de um cidadão estrangeiro em situação ilegal, "com o conhecimento de ser este vítima de infrações penais ligadas ao tráfico de pessoas, é punido com pena de prisão de dois a

seis anos, se pena mais grave não couber por força de outra disposição legal".

Mas as alterações não ficam por aqui. Os limites das multas acessórias passam também para o dobro.

MEDIDA EUROPEIA

'Cartão azul' ou 'cartão gold'?

► O "Cartão azul UE" é um título de residência que habilita um cidadão de um país "a residir e a exercer, em território nacional, uma atividade profissional altamente qualificada". Uma medida da comunidade europeia que deveria ser transposta para os Estados membros até junho de 2011. Portugal é um dos últimos a fazê-lo. Para o presidente da

Casa do Brasil a atribuição do título significa uma discriminação. "É um cartão gold, um cartão para os altamente qualificados, para os altamente endinheirados, e que vai contra o princípio constitucional de tratamento igual. Cada vez mais temos os estados a privilegiar os privilegiados e aplicar a força da lei aos cidadãos comuns", protesta Carlos Vianna.

"Estão em causa as situações em que a atividade é praticada de forma reiterada ou reincidente, em condições de trabalho particularmente abusivas. A incriminação agora introduzida tem natureza subsidiária e não prejudica a aplicação de normas referentes a crimes mais graves de tráfico de pessoas, maus tratos, auxílio à imigração ilegal ou angariação de mão de obra ilegal. Otimizam-se, assim, os mecanismos de combate às situações de emprego ilegal de cidadãos nacionais de países terceiros na vertente do empregador", justifica o legislador.

As novas medidas significam, também, uma harmonização das leis a nível da União Europeia e a transcrição das normas para o direito nacional, em especial a Diretiva do Retorno (n.º 2008/115/CE), apelidada pelos imigrantes e asso-

ciações de "Diretiva da Vergonha". Foi contra a mesma que se manifestaram em Portugal em Junho de 2008, a exemplo do que aconteceu em outros países.

'Diretiva da vergonha'

As associações de imigrantes reuniram no sábado para acertar a posição sobre as alterações legislativas e criticam a sujeição às normas europeias. "É um retrocesso nas políticas nacionais de imigração por incorporar diretivas impostas pela UE, não é caso único, também acontece ao nível económico, mas havia um consenso de que a imigração era um assunto de autonomia de cada Estado", justifica Carlos Vianna, presidente da Casa do Brasil, membro do Conselho Consultivo para os Assuntos da Imigração. O mesmo critica ainda "o reforço do poder do dire-



3 PERGUNTAS A...

“Esta lei não vai ajudar a pôr fim às mafias”



JOSÉ FALCÃO
SOS Racismo

Concorda com a aplicação de penas mais pesadas para quem recruta imigrantes em situação ilegal?

As novas normas continuam a ser ambíguas. É esta lei que continua a permitir a existência de associações que angariam pessoas nestas circunstâncias. É evidente que ninguém está a favor da imigração ilegal. Estamos a falar de pessoas. Repare: toda a gente sabe que os imigrantes são necessários. O nosso país não é exceção. O problema é que se um imigrante não tiver um contrato não se poderá obter a legalização. E ainda há outra realidade que deve ser tida em conta. Há muita gente que prefere empregar imigrantes sem legalização, porque eles, por esse facto, tornam-se mão de obra mais barata e sem encargos. Ora, para combater as mafias é preciso combater a lei que permite essas mafias. Esta lei não vai pôr fim às mafias.

Pode dar, a título de exemplo, uma sugestão para acabar com essas redes complexas?

Legalizar todas as pessoas que estão a trabalhar e a viver em Portugal.

A transposição de normas europeias está a ser bastante criticada e também a SOS Racismo está contra a “Diretiva da vergonha”. Porquê?

Porque, entre outras, facilita a expulsão de imigrantes em situação irregular. Esta diretiva teve forte contestação em todo o mundo e agora o estado português também resolveu transpor. O que se critica, entre outros, é não possuir mecanismos suspensivos, para dar hipóteses aos imigrantes de regularização. No fundo, este governo vai perseguir quem? Os imigrantes, claro. O governo não está interessado em perseguir as mafias porque os medos são importantes para justificar medidas mais repressivas. Há coisas que não se entendem. Por exemplo, no caso dos reagrupamentos familiares é um dos pontos mais graves da lei. Parece, que tal como está, o reagrupamento familiar só será possível para os ricos. Os documentos são muito caros. Mais uma vez não se está a pensar nas pessoas. R.C.

tor do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras”, nomeadamente na expulsão dos cidadãos irregulares.

Aliás, em comunicado as mesmas associações deram conta que “a incorporação na lei portuguesa da Directiva de Retorno constitui um retrocesso imposto pela Europa de Sarkozy e Merkel, cujo objetivo é facilitar ao máximo o afastamento e expulsão dos e das imigrantes em situação irregular”.

Ou seja, argumentam, Portugal passa a aplicar uma das medidas mais criticadas da diretiva do retorno que respeita ao “regresso de nacionais de Estados terceiros ao país de origem ou de proveniência decorrente de uma decisão de afastamento, ou ao abrigo de acordos de readmissão comunitários ou bilaterais ou de outras Convenções, ou ainda a outro país terceiro de opção do cidadão estrangeiro e no qual seja aceite”.

De fora da nova legislação fica a criminalização de quem está em situação irregular, o que até agora era punido com penas de prisão até 18 meses, segundo as diretivas aprovadas pelo Parlamento Europeu.

Vítimas e refugiados

As vítimas de violência doméstica que tenham vindo para Portugal ao abrigo do reagrupamento fami-

liar passam a ter uma autorização de residência autónoma a partir do momento em que haja uma acusação do Ministério Público. Anteriormente era necessária a condenação do agressor.

Uma medida elogiada por Joana Ruivo, responsável pela Unidade de Apoio à Vítima e de Discriminação Racial ou Étnica (UAVIDRE), da Associação de Apoio à Vítima de Violência (APAV), tanto mais que, em Espanha, essa possibilidade só existe para as mulheres. “As pessoas que recorrem até nós são maioritariamente vítimas de violência doméstica. Temos muitos casos e tem havido uma evolução muito grande nos últimos anos”, justifica.

A UAVIDRE deu apoio a 470 utentes em 2011, mais 66 do que no ano anterior. Os estrangeiros constituem 8% das pessoas assistidas na APAV. As alterações ao nível do reagrupamento familiar, também, são valorizadas positivamente por Carlos Vianna, tal como acontece com a aplicação do estatuto de residentes de longa duração dos nacionais de países terceiros que beneficiem de proteção internacional, nomeadamente, nos casos de asilo político. Era uma pretensão antiga do Conselho Português para os Refugiados.

Na Casa da Cultura de Santa Comba Dão

Encontro sobre Violência Doméstica

O Cine-Teatro da Casa da Cultura de Santa Comba Dão foi palco de um encontro subordinado ao tema da Violência Doméstica – Uma Responsabilidade Comunitária, promovido pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Santa Comba Dão.

A ação decorreu com o intuito de alertar, sensibilizar e informar a comunidade escolar e civil para este fenómeno que, se encontra a aumentar no concelho e na região com recurso ao debate de ideias e partilha de experiências de profissionais de diversas áreas que lidam com esta problemática no dia a dia.

A sessão de abertura deste encontro contou com as presenças de João Lourenço, presidente da Câmara Municipal de Santa Comba Dão, António José Correia, presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Santa Comba Dão e Joaquim Seixas, diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Viseu.

António José Correia, presidente da CPCJ de Santa Comba Dão, iniciou a sua intervenção agradecendo a presença de moderadores e oradores, bem como o apoio prestado pela Caixa Geral de Depósitos de Santa Comba Dão à iniciativa e partilhou com o público presente alguns dados que dão conta do crescimento gradual do fenómeno da violência doméstica no concelho.

Joaquim Seixas, diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Viseu, começou por definir o fenómeno da violência doméstica como um atentado à liberdade, à dignidade física e psicológica e à vida do ser humano caracterizando-o como um fenómeno transversal que percorre toda a sociedade e que urge ser combatido através do bom funcionamento do sistema de protecção das vítimas e da implementação das medidas estratégicas de protecção a implementar tendo em conta a qualificação de profissionais da área e a realização do trabalho em rede com os parceiros sociais.

João Lourenço, presidente da Câmara Municipal de Santa Comba Dão, referiu, na sua intervenção, que o fenómeno da violência doméstica se reveste de múltiplas variantes como a violência verbal e psíquica exercidas, não só em mulheres ou homens casados mas, também, contra crianças, jovens e na fase de namoro, considerando que a violência é um crime público que acontece em todo o tipo de famílias e que deve ser denunciado. Relembrou que o fenómeno deve ser combatido através de ações de sensibilização, sobretudo, nas escolas de modo a que a sociedade se torne mais justa, mais fraterna e evoluída, não esquecendo o importante trabalho desempenhado pelos técnicos que lidam com estas situações no dia a dia.

Neste encontro, constituído por dois painéis principais, foram debatidos assuntos inerentes a esta problemática. No primeiro painel, moderado



por Maria Clara Morgado, professora no Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão, foram abordados dois temas: A Guarda, a Prevenção do Crime e a Responsabilidade Penal, apresentado pela Equipa do NIAVE do Comando Territorial de Viseu e Violência Doméstica – Uma Intervenção Articulada, por Ana Paula Marques do Centro Distrital da Segurança Social de Viseu.

No que se refere ao primeiro tema deste painel, A Guarda, a Prevenção do Crime e a Responsabilidade Penal, tomou a palavra o tenente-coronel Paulo Fernandes que apresentou dados relativos à evolução histórica da violência doméstica, violação fundamental da dignidade humana reforçando que foi em 1976, que a mulher viu consagrados os direitos igualitários no que concerne à família, ao trabalho e à igualdade. No final da sua intervenção, apresentou dados estatísticos, referentes ao ano de 2011, que reportam ao tipo de violência praticada, às situações de ocorrência, género e idades de vítimas e suspeitos, tipo de arma utilizada, perfil da vítima, perfil do agressor e perfil da ocorrência.

A Guarda, a Prevenção do Crime e a Responsabilidade Penal teve, ainda, como oradora a guarda Alzira Barros que apresentou exemplos de casos de violência doméstica, explicando as diversas fases deste fenómeno e reforçando que é transversal a todas as classes sociais. Partilhou, com o público, a sua experiência de trabalho na área especificando que o trabalho em conjunto com as diversas entidades como as associações de apoio à vítima é essencial para parar o fenómeno.

A fechar este primeiro painel, Ana Paula Marques do Centro Distrital da Segurança Social de Viseu, apresentou o tema: Violência Doméstica – Uma Intervenção Articulada. Ana Paula Marques explicou o trabalho elaborado pelo Centro Distrital da Segurança Social de Viseu apresentando as respostas existentes ao nível da Segurança Social como os centros locais, o atendimento personalizado, o acompanhamento às famílias e a representação da Segurança Social nas parcerias locais referindo que a intervenção realizada nestas instituições é multi-sectorial, ou seja, vítimas e agressores são elementos dinamizadores e criadores da sua

própria mudança.

No segundo painel, moderado pelo Capitão João Marques, do Destacamento Territorial da GNR de Santa Comba Dão, foram abordados os seguintes temas: Violência Doméstica – Acolhimento de Emergência – A Resposta de 1ª Linha, apresentado por Ana Paula Ribeiro e Cristina Fonseca da Cáritas de Santa Maria de Viseu e Violência Doméstica – A Intervenção

da APAV que teve como oradora Ana Raquel Simão da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) de Coimbra.

Ana Paula Ribeiro da Cáritas de Santa Maria de Viseu, a primeira a intervir, fez uma apresentação da Cáritas, constituída em 1996, fazendo referência à sua missão, à existência de um centro de acolhimento temporário e de um refeitório social que presta auxílio às pessoas desfavorecidas da região e ao trabalho que tem sido efectuado ao longo dos anos em conjunto com os parceiros sociais. Neste sentido, e face à crise económica que o país atravessa e ao aumento de registos de casos de violência doméstica, Ana Paula Ribeiro referiu que a instituição teve proceder a um reajustamento da sua área de intervenção.

Cristina Fonseca, da Cáritas de Santa Maria de Viseu, partilhou com os presentes a sua experiência de trabalho com vítimas de violência doméstica e respectivas famílias, assumindo que a intervenção face a este crime se processa de forma faseada, uma vez que a maioria das vezes a vítima chega à instituição sem documentação, com baixa auto-estima e acompanhada pelas suas crianças. Referiu, igualmente, que muitas vezes, estas mulheres incorrem numa situação de negligência face aos seus filhos, na medida em que não reconhecem a fragilidade psicológica dos mesmos face ao ambiente violento que se vive em casa.

Violência Doméstica – A Intervenção da APAV, apresentado por Ana Raquel Simão da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) de Coimbra, foi o último tema a ser discutido neste encontro Violência Doméstica – Uma Responsabilidade Comunitária.

Na sua intervenção, Ana Raquel Simão da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima de Coimbra, apresentou a instituição na qual trabalha focalizando a visão do contexto e surgimento da mesma que tem como principal objectivo o apoio a vítima de crime a nível nacional. Nesta vertente, explicou, com recurso a exemplos práticos, que o apoio e protecção à vítima, não descurando familiares e amigos, são necessários ao equilíbrio da comunidade.



VIDA REAL

20 por cento
das portuguesas
já foram vítimas

STALKING

Perseguição sem limites

MARIA, nome fictício, 39 anos, engenheira civil, tinha um casamento que não era perfeito. Muitas discussões com o marido levaram-na a procurar um ombro amigo para conversar. "Conheci o João através do Facebook e sempre me pareceu uma pessoa fantástica. Começamos a falar, a desabafar e acabámos por envolver-nos. A relação durou seis meses, mas, ao fim desse tempo, cheguei à conclusão que devia dar outra oportunidade ao meu casamento." Nesta altura, Maria decidiu acabar a relação, mas não foi bem-sucedida. "Ele não aceitou nada bem. Se, até aquela altura, tinha agido sempre com a discrição que lhe tinha pedido, passou a fazer exatamente o contrário. Ligava-me insistentemente para o telemóvel e deixava mensagens ameaçadoras. Dizia

Recebe telefonemas e indesejados ou **MENSAGENS AMEAÇADORAS?** Há alguém que insiste em aparecer em locais que frequenta? Apesar de não haver legislação específica, saiba que está a ser alvo de um crime!

que se eu não voltasse para ele, iria sofrer as consequências." Quando a engenheira deixou de responder aos seus telefonemas e mensagens, João começou a fazer-lhe esperas. "Ele aparecia à porta do meu prédio. Deixava-me bilhetes na caixa do correio e chegou mesmo a pedir um cigarro ao meu marido, um dia quando estávamos a chegar a casa. Depois disto, resolvi contar ao meu marido que tinha tido aquela relação extraconjugal. De início, ele não aceitou bem, mas quando lhe contei que estava a ser vítima daquele homem, aca-

bou por apoiar-me. Pensei que os problemas pudessem ficar por ali, mas não." João ficou a saber que já não podia destruir o casamento da ex-amante e engendrou outro plano para a afetar. "Começou a tentar prejudicar-me no emprego. Ele era uma pessoa muito bem relacionada e chegou mesmo a enviar alguns e-mails a falar mal de mim ao meu chefe."

É POSSÍVEL PUNIR OS CRIMINOSOS

Se já passou por uma situação semelhante, é provável que nunca tenha pensado que estava a ser ví-

FAMOSOS SÃO ALVOS FÁCEIS

Devido à exposição mediática, é muito comum atores, atrizes e cantores serem vítimas de *stalking* por parte de admiradores. Conheça alguns casos.

António Manuel

Ribeiro, dos UHF foi vítima de uma fã durante seis anos. A mulher acredita que estão destinados a ficar juntos. Acabou por ser condenada a dois anos de prisão com pena suspensa.



Catarina Furtado

foi vítima de vários *stalkers*, entre os quais um que ia todos os dias vê-la ao teatro. Apesar de assustada, nesta altura nada fez. Só quando foi ameaçada de rapto é que tomou medidas.



Nuno Markl

conta que foi ameaçado, através da Internet, por alguém que descrevia os seus passos e os de Ana Galvão. Além disso, a pessoa ainda criava intrigas para separar o casal e desejava mal ao filho que então esperavam.



SAIBA SE ESTÁ EM RISCO

Conheça os comportamentos típicos de um perseguidor e saiba reconhecer os sinais de alerta.

- Ele/ela tenta entrar em contacto consigo de forma persistente por carta, telefone ou e-mail;
- Ele/ela envia-lhe presentes;
- Ele/ela persegue-a/o;
- Ele/ela agride-a/o verbal e ou fisicamente;
- Ele/ela ameaça-a/o;
- Ele/ela filma ou tira-lhe fotografias sem a sua autorização;
- Ele/ela invade ou força a entrada de sua casa.

O que fazer:

Sempre que estiver perante as situações acima descritas, a melhor solução passa, efetivamente, por não "negociar" com o agressor. Ou seja, deve evitar o contacto; alterar rotinas e zonas frequentadas, desligar o telemóvel e pedir ajuda às autoridades, à família e aos amigos, pois pode constituir-se como crime o facto de se estar a ser seguido, observado ou controlado por outrem.

tima de *stalking*. A palavra deriva do verbo inglês *to stalk* e consiste na vigilância exacerbada que uma pessoa exerce sobre outra, muitas vezes forçando contactos indesejados. Apesar de nem sempre haver um motivo, além da obsessão, um *stalker*, ou seja, o obcecado, pode ter o intuito de amedrontar a sua vítima.

Não se sabe ao certo quantos casos existem em Portugal, mas estima-se que cerca de 20 por cento da população já passou por uma situação destas, segundo um estudo efetuado pela Universidade do Minho. Normalmente a vítima é mulher e jovem, entre os 16 e os 29 anos. O *stalker* é, regra geral, alguém conhecido ou ex-parceiro da vítima. Os comportamentos do perseguidor podem consistir em ações rotineiras e aparentemente inofensivas, como oferecer presentes, enviar mensagens escritas e telefonar repetidamente, por exemplo.

Contudo, também podem ser intimidatórias, como perseguições e ameaças, as quais poderão evoluir para casos de violência física.

Apesar deste tipo de crime não estar ainda legalmente regulado, é possível enquadrar alguns destes comportamentos em determinadas tipificações criminais. Por exemplo, se o *stalker* for um ex-marido, ex-companheiro, cônjuge ou companheiro da vítima, as suas condutas podem ser enquadradas no artigo 152.º do Código Penal, que consubstancia o crime de violência doméstica. Outras atitudes que estejam descritas no Código Penal também podem ser punidas, como é o caso de: ameaças, previstas no artigo 153.º; coação, no artigo 154.º; violação de domicílio ou perturbação da vida privada; artigo 190.º; devassa da vida privada, artigo 192.º; e ainda gravações e fotografias ilícitas, artigo 199.º. **A**

Página no FACEBOOK

Maria João Costa criou a página Vítimas de Stalking, no Facebook, onde todos os dias aparecem novos relatos de pessoas que, de alguma forma, sofreram nas mãos de um perseguidor.

CONTACTOS ÚTEIS

- Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra.
Tel.: 239 851 476 ou cpssc@fpce.uc.pt;
- Centro de Apoio e Serviço Psicológico, no Instituto Superior da Maia, Porto.
Tel.: 229 828 986;
- Departamento de Psicologia da Universidade do Minho.
Tel.: 253 604 245 ou servpsi@pauminho.pt;
- APAV de Lisboa.
Tel.: 213 587 900 - apav.sede@apav.pt
- Gabinete de Apoio à Vítima Albufeira.
Tel.: 289 585 770
apav.albufeira@apav.pt



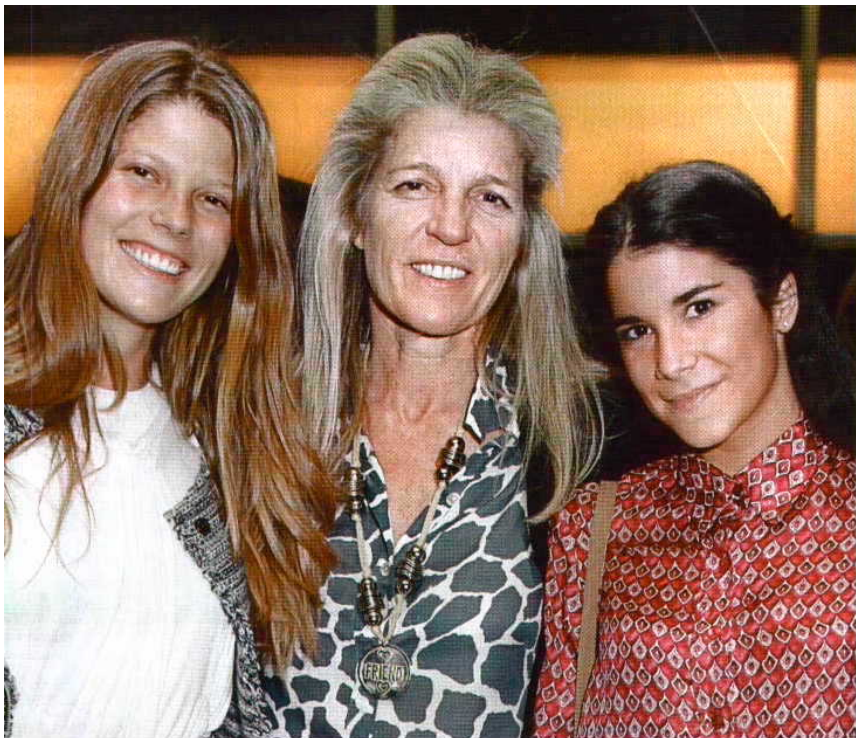
**SALVADOR
TABORDA dá
voz a causas
de solidariedade
em noite de
gala no Cinema
São Jorge**

**“Tenho
sorte por
ter saúde
e tudo o
que tenho,
mas há
outros que
não podem
dizer
o mesmo,,
Salvador Taborda**



Sob o mote “Dar ao fado a voz de quem no nosso país luta contra a discriminação e a pobreza”, o fadista Salvador Taborda aceitou dar voz a um projeto que uniu dez importantes causas de solidariedade. Em noite de gala no Cinema São Jorge, o fadista subiu ao palco para cantar 11 temas originais alusivos a cada uma das dez

Em cima, Caetana Beirão da Veiga e Salvador Taborda, e Ana Brito e Cunha com Ricardo Carriço. À esquerda, Catarina Espírito Santo da Cunha, Frederico da Cunha e Mafalda Espírito Santo da Cunha



Em cima, Isabel Figueiredo, Mafalda Figueiredo e Teresa Braga, e Salvador Taborda durante o concerto. À esquerda, Pedro Espírito Santo, e à direita, Sarah Maraval e Lourenço Tamagnini. Em baixo, Ana Espírito Santo, e José Duarte Lobo de Vasconcellos

“A solidariedade deve fazer parte da nossa vida todos os dias,, Ricardo Carriço





**“Toda a gente que veio esta noite quer mesmo fazer a diferença e ajudar o próximo,,
Isabel Palmela**



instituições, que fazem parte de um disco cujas receitas vão reverter a favor de causas de solidariedade da ACAPO, da Acreditar, da Amnistia Internacional, da APAV, da Associação Quinta Essência, do Banco Alimentar Contra a Fome, da CERC Lisboa, do Convento dos Cardaes, da Liga Portuguesa Contra o Cancro e da UNICEF. “Acho que é importante dar voz a estas causas e despertar a consciência das pessoas para quem está à volta. Acho que tenho imensa sorte por ter saúde e tudo o que tenho,

mas há outros que não podem dizer o mesmo”, afirmou Salvador Taborda à Lux no final do espetáculo. Na plateia, além dos representantes de cada uma das associações, o fadista contou também com a presença de muitos amigos e admiradores do seu trabalho: “Achei que esta atuação foi uma maravilha. Eu e a minha mãe adorámos. Vê-se que toda a gente que veio aqui esta noite quer mesmo ajudar o próximo”, confidenciou Isabel Palmela. ■

texto Helena Pestana (hpestana@lux.iol.pt)
fotos Artur Lourenço

Em cima, a duquesa de Palmela com a filha, Isabel Palmela, Ana Maria Caetano e Manuel Bobone, e Leonor e José António de Mello com Maria Contreiras. À esquerda, o fadista com Salvador Corrêa de Sá



Luciana vítima de violência

■ Vencedora da primeira gala de 'A Tua Cara Não Me É Estranha', Luciana Abreu decidiu doar o prémio à APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).

Com uma história familiar complicada, desde nova que a cantora foi vítima da violência por parte do pai, Luís Costa Sodré. "Tinha uma pessoa em

casa que se drogava constantemente, que era alcoólico e que nos batia", contou a mulher do futebolista Yannick Djaló, acrescentando que se comove sempre que fala no assunto.

A violência estendia-se à restante família, nomeada-

mente à mãe, Ludovina Abreu.

O caso chegou mesmo aos tribunais. Em 2005, o pai de Lucy foi condenado a pagar uma indemnização por mal-tratar a então mulher em cerca de 750 euros mais os custos do processo. ■



Luciana Abreu dá prémio à APAV

■ **Violência.** Ludovina Abreu (na foto ao lado do pai) foi vítima de maus-tratos por parte do então marido.



Lucy participou nos 'Ídolos' em 2005

Luísa foi criticada por Manuel Moura dos Santos



Críticas de Manuel

● Luciana Abreu participou nos 'Ídolos', da SIC, em 2005, e recebeu fortes críticas de Manuel Moura dos Santos, um dos jurados do programa. Este ano, a irmã da cantora, Luísa, também tentou a sua sorte nos 'Ídolos' e a história repetiu-se: o produtor musical reprovou a sua voz. ■



Luciana Abreu vítima de violência

Vencedora da primeira gala de 'A Tua Cara Não Me É Estranha', Luciana Abreu decidiu doar o prémio à APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).

Com uma história familiar complicada, desde nova que a cantora foi vítima da violência por parte do pai, Luís Costa Sodré. "Tinha uma pessoa em casa que se drogava constantemente, que era alcoólico e que nos batia", contou a mulher do futebolista Yannick Djaló, acrescentando que se move sempre que fala no assunto.

A violência estendia-se à restante família, nomeadamente à mãe, Ludovina Abreu.

O caso chegou mesmo aos tribunais. Em 2005, o pai de Lucy

foi condenado a pagar uma indemnização por mal-tratar a então mulher em cerca de 750 euros mais os custos do processo.

Críticas de Manuel Moura dos Santos

Luciana Abreu participou nos 'Ídolos', da SIC, em 2005, e recebeu fortes críticas de Manuel Moura dos Santos, um dos jurados do programa. Este ano, a irmã da cantora, Luísa, também tentou a sua sorte nos 'Ídolos' e a história repetiu-se: o produtor musical reprovou a sua voz.





Violência no Namoro (citação)

A violência no namoro é um acto de agressão, pontual ou contínua, cometida por um dos parceiros numa relação amorosa. Acontece quando um dos parceiros exerce poder e controlo sobre o outro com vista a conseguir o que pretende. Em Portugal estima-se que actualmente 20 a 30% dos adolescentes já tenham vivido situações de violência, em relacionamentos de namoro. Entre os jovens adultos, esta percentagem sobe para os 50%.

A violência no namoro é considerada um crime público punível por lei e integra-se no quadro legal da violência doméstica.

A violência no namoro é identificada através de maus tratos físicos e psicológicos, abusos e violências sexuais, intimidações e humilhações. É causada normalmente por ciúmes possessivos, perturbações psicológicas, uso de álcool e drogas. A violência entre jovens namorados é um problema social e de saúde muito presente na nossa sociedade mas, ainda pouco abordado nas escolas.

Um dos principais promotores da continuidade deste tipo de violência, prende-se com o facto de muitas vezes as vítimas “desculpabilizarem” os seus agressores, assumindo os comportamentos adoptados como “normais” ou como “provas de amor”. Mesmo quando a violência se torna física, há vítimas que se consideram culpadas e merecedoras de tal tratamento.

Por norma, a violência no namoro (seja ela física ou psíquica) deixa sequelas para a vida.

É fundamental inverter esta tendência de violência e promover o desenvolvimento de recursos internos dos indivíduos de modo a que estes adquiram ferramentas para se defender contra este flagelo, não desvalorize o facto de ele acontecer e faça parte de uma sociedade que escolha reprová-lo este tipo de comportamentos em vez de ignorar.

ONDE PEDIR AJUDA:

Linha de Emergência Nacional Serviço de apoio gratuito, funciona pelo telefone, através do número 144 – 24 horas por dia. Proporciona alojamento de emergência e encaminha para recursos na comunidade

Linha Telefónica de Informação às Vítimas de Violência Doméstica

Serviço de informação, anónimo, confidencial e gratuito, funciona pelo telefone, através do número 800 202 148 — 24 horas por dia.

CIDM – Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

Dispõe de um serviço de informação e consulta jurídica. É um serviço confidencial e gratuito que funciona com marcação prévia.

UMAR – União Mulheres Alternativa e Resposta

Uma organização não governamental de mulheres que proporciona atendimento, apoio e acolhimento de mulheres vítimas de violência.

APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

Disponibiliza apoio emocional, jurídico, psicológico e social a quem é vítima de crime e a seus familiares



O PAÇOS DE BRANDÃO

Caminhada para ajudar vítimas de violência doméstica

Cristina Rodrigues, Marlene Bastos e Rosário Rodrigues, da Escola Profissional de Paços de Brandão, andam a preparar uma caminhada de apoio às vítimas de violência doméstica. A iniciativa está marcada para 3 de Maio e o ponto de encontro será na escola profissional brandoense às 10h00. Cada participante deverá vestir uma t-shirt branca e inscrever-se com dois euros, valor que reverterá, na totalidade, para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).



Só 20% dos inquéritos por violência doméstica chegam a julgamento

Os números das participações à polícia têm vindo a diminuir, mas os pedidos de ajuda às associações não param de aumentar. Este tipo de crime foi responsável pelo homicídio de 39 mulheres no ano passado

Criminalidade
José Bento Amaro

O Governo diz que as participações de violência doméstica estão a diminuir desde 2009, mas isso não significa que este tipo de criminalidade esteja a decrescer, segundo refere a União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR). Para os responsáveis desta associação não-governamental de apoio à vítima, o que parece estar a aumentar é a desconfiança nas decisões judiciais. Do total de inquéritos instaurados apenas 20% chegam a julgamento. Nos tribunais, a taxa de condenações é de 69%, mas, entre estes, cerca de 13% dos arguidos acabam por ficar com penas suspensas.

“O último Relatório Anual de Segurança Interna diz que houve menos 7,2% de participações devido a violência doméstica, mas o que nós registamos é que os pedidos de apoio aumentaram em 20%”, disse Elisabete Brasil, a directora executiva para a violência de género da UMAR. “Muitas pessoas dizem que em anteriores situações [quando foram vítimas de violência] apresentaram queixa, mas que isso não lhes trouxe qualquer mais-valia”, acrescentou a mesma responsável, estimando que apenas 10% a 15% das pessoas vitimizadas recorram ao apoio.

Para a socióloga Elza Pais, especializada na análise de casos de violência doméstica e ex-presidente da Comissão para a Igualdade de Género, o combate a este tipo de criminalidade poderá começar a surtir alguns efeitos em consequência de anteriores investimentos, quer por parte do Estado quer por parte das forças policiais. Esta é, no entanto, uma situação que “se pode inverter a qualquer momento”.

“Havia núcleos de atendimento em cerca de 50% dos governos civis, sobretudo nos do interior do país. Com o encerramento dos governos civis também se perderam os pilares destes núcleos, que eram os próprios governadores. Assim, a funcionalidade do serviço fragiliza-se muito e todos os bons resultados já obtidos podem regredir.”

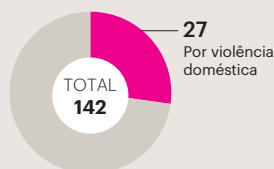
De acordo com Elza Pais, existe ainda uma outra ameaça, uma vez que a crise económica já levou a que diversas instituições não-governamentais de apoio tivessem recebido as respectivas participações com atrasos. “Muitas associações tiveram de recorrer a empréstimos e com o desinvestimento pode perder-se num só dia todo o trabalho de muitos anos”, disse.



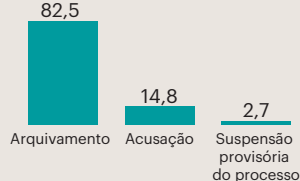
Farta de maus-tratos e cansada de ter medo, Alzira fugiu de casa e refugiou-se num monte alentejano

Um quinto dos homicídios são por violência doméstica

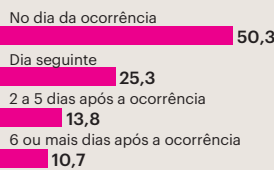
Total de homicídios em 2011



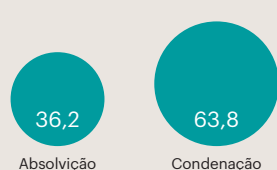
Inquéritos, em %



Participações às polícias, em %



Sentenças, em %



Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna e Direcção-Geral da Administração Interna

mentais de apoio tivessem recebido as respectivas participações com atrasos. “Muitas associações tiveram de recorrer a empréstimos e com o desinvestimento pode perder-se num só dia todo o trabalho de muitos anos”, disse.

Perfil dos denunciados

São do sexo masculino, casados, na faixa etária compreendida entre os 25 e os 65 anos, com habilitações literárias entre o primeiro e o terceiro ano do ensino básico e quase sempre empregados. Muitas vezes têm associado um consumo excessivo de álcool. Este é o perfil-tipo dos denunciados por violência doméstica, um crime que tem vindo a decrescer nos dois últimos anos, mas que em 2011 foi responsável pelo homicídio de 39 mulheres.

A Direcção-Geral da Administração Interna (DGAI) divulgou um relatório de monitorização de violência doméstica relativo ao primeiro semestre do ano transacto. Nesse do-

cumento, para além de se assinalar a redução deste tipo de crimes (menos 4,6% em relação ao primeiro semestre de 2010), é traçado um retrato do fenómeno a nível nacional, que permite conhecer a distribuição geográfica do mesmo, as idades de vítimas e acusados, o seu estado civil e situação laboral. O estudo, que determina a nacionalidade dos intervenientes, vai ao ponto de pormenorizar quais as horas e os dias da semana em que os delitos ocorrem com maior frequência, apontando ainda, entre muitos outros aspectos, as diversas formas de violência cometidas.

Um dos aspectos que mais se evidenciam diz que 77% dos casos investigados por PSP e GNR acabaram por ser denunciadas pelas próprias vítimas. Em cerca de um terço destas ocorrências constatou-se que os denunciados eram reincidentes. Também se concluiu que, nos primeiros seis meses do ano passado, as ocorrências acabaram por ser presenciadas por menores.



Cansada de ter medo, escondida num monte alentejano

Paula Torres de Carvalho

No cimo de um monte no litoral alentejano, sem água e sem luz, vive, há dois anos, uma mulher por medo de um homem. Farta de maus-tratos, Alzira, de 49 anos, decidiu fugir de casa e da terra onde vivia no interior do país com uma reforma de 234 euros. As suas tentativas para que o homem com quem vivia e que a maltratava fosse punido não resultaram. A polícia e o Ministério Público não conseguiram provar a existência de maus-tratos.

Alzira, que o PÚBLICO encontrou há cerca de um mês próximo da casa onde vive, garante que o ex-companheiro a ameaçava, não a deixava falar com outras pessoas, que chegou a ter uma navalha “encostada à barriga”, que vivia num “inferno”.

Cansada de ter medo, sem dinheiro, a mulher teve um dia uma ideia: colocou um anúncio numa revista “cor-de-rosa a pedir ajuda e a ver se encontrava alguém”. Recebeu muitas respostas e uma fê-la mudar de vida. Era de um homem disponível para com ela partilhar a casa onde vivia, no Alentejo. Desempregado, oferecera-se para cuidar da casa e do terreno em volta, que pertencem a um casal que vive em Lisboa. Em troca, ficou lá a morar. Havia lugar para mais um.

Alzira “agarrou” a oportunidade. E anunciou à filha, já adulta: “Vou para o Alentejo, seja o que Deus quiser.” Hoje, é nessa casa que vive, “composta com mobílias” que encontrou no lixo.

Alzira apresentou a primeira queixa por maus-tratos na GNR em Novembro de 2008. Diz que só foi chamada em Janeiro pelo Ministério Público. Nesse intervalo, conta, viveu “sempre sob ameaça de morte”. “Ele ameaçava que fazia mal aos meus filhos.”

Na conclusão do processo lê-se que “não existem indícios quanto ao crime de maus-tratos” e que “os factos apurados apenas indiciam a prática do crime de injúrias”, sendo que a “denunciada veio a desistir da queixa”.

Em Dezembro de 2009, nova queixa, desta vez à PSP. Consta no auto de

denúncia: “Cerca da hora mencionada, o suspeito, viajando no seu veículo automóvel e após o estacionar na berma, abeirou-se da denunciante e exibindo uma navalha, com cerca de 15 cm de lâmina [...], ameaçou-a de que a matava se ela não entrasse no veículo”. Lê-se ainda na descrição da “ocorrência”: “Assim, teme pela sua integridade física e própria vida, pelo que solicita, com urgência, às entidades competentes o procedimento legal com vista à sua protecção.”

Diz Alzira que só foi chamada em Março do ano seguinte. Depois de ter apresentado queixa, fugiu para outra localidade, onde arranjou trabalho. “Acabei por desistir da queixa com medo que ele me descobrisse”, conta. “Só não quero que ele me encontre.”

Na terra que abandonou, ficaram os cinco filhos que teve de outras re-



No ano passado, as polícias receberam quase 29 mil queixas por violência doméstica, uma média de 80 por dia

lações. Ali não tem mais nada, senão a companhia de um “homem bom” numa casa degradada onde vive por favor. De dia, trata das culturas à volta e de dois cães aos quais se afeiçoou. Vai ao café e lê: “Gosto de ler tudo o que apanho.”

Vai buscar a carta que escreveu ao “Presidente Cavaco Silva”. São quatro páginas numa letra quase infantil e cheias de erros: “Longe hoje vivo no Alentejo, já há quase 2 anos e ainda com medo de ser descoberta por esse senhor. Senhor presidente tente fazer algo mais contra a violência doméstica.”

Não faltam referências à sua situação económica: “Deus existe tanto para os pobres como para os ricos. Portanto lembre-se que a vida não é só *troika* e austeridade. Tenho 49 anos, já sofri tanto, tanto, que gostaria de ter um momento melhor mas já vi que isso nunca irá acontecer, não confio no governo, não confio na justiça. Porque sei que nada tenho e assim tenho que me conformar até que Deus queira.”



“Violência doméstica: um problema de saúde pública”



As campanhas da APAV têm alertado para a problemática da violência doméstica



Intervenção em rede

- 1 A iniciativa tem por objetivo avaliar o Projeto de Intervenção em Rede (PIR), desenvolvido pelo CHUC/CHPC, em parceria com a Comissão para a Igualdade do Género (CIG) e a Administração Regional de Saúde do Centro
- 2 Projeto a terminar no final do mês de abril

●●● “Violência doméstica: um problema de saúde pública” é o tema do encontro que se realiza amanhã no auditório do Hospital Pediátrico do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), no âmbito do Projeto de Intervenção em Rede (PIR).

Iniciado em 2009 e terminando agora, a 30 de abril, o PIR resulta de uma parceria da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género com a Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC) e o Centro Hospitalar Psiquiátrico do CHUC.

Intervenção e prevenção

um projeto pioneiro a nível nacional que tem como objetivo contribuir para a prevenção/eliminação da violência através da constituição de redes multidis-

ciplinares e multissetoriais, fomentando o papel próativo dos serviços de saúde a nível da intervenção e prevenção da violência doméstica.

No decurso do encontro será apresentada uma brochura com os projetos em curso nos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) e nos serviços hospitalares da região Centro do país.

A iniciativa começa às 10H00 com um painel dedicado ao tema “Violência Doméstica e Serviços de Saúde: Que Respostas?”. Participa nesta sessão João Redondo, responsável técnico-científico do PIR, que apresentará a brochura “Violência Doméstica e Serviços de saúde: Projetos em implementação em Agrupamentos de Centros de Saúde e Serviços Hospitalares da Região Centro do País”.

Este painel, moderado por José Tereso, presidente do conselho diretivo da Administração Regional de Saúde do Centro, contará ainda com a intervenção de Álvaro Carvalho, diretor do Programa Nacional para a Saúde Mental.

Diagnóstico de violência entre parceiros íntimos

A iniciativa prolonga-se durante o dia, com destaque para a apresentação da proposta para a construção de MANUAL para o diagnóstico de violência entre parceiros íntimos nos serviços de saúde – S.A.R.A.R (às 15H00).

Às 15H45 é apresentado o livro “Sem Violência Doméstica”, sessão que será moderada por Fernando Almeida, vogal do conselho diretivo da ARSC.

Agressões de netos a avós foram 37 em 2011

APAV: 600 denúncias de violência contra idosos

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebeu no ano passado mais de 600 denúncias de violência doméstica contra pessoas mais velhas, segundo o relatório divulgado esta quinta-feira e que regista 37 casos de agressões contra os avós.

As agressões contra os pais representam 9,9% dos mais de seis mil casos acompanhados no ano passado pela APAV. A associação conheceu a história de 580 pessoas que eram vítimas dos próprios filhos. Mas também existem casos em que os agressores são os netos.

Em termos percentuais, os crimes contra os familiares mais velhos são residuais: no ano passado houve 35 histórias em que os avós foram vítimas, representando assim 0,5% do total, e 11 casos de crimes contra padrastos e madrastas (0,2%).

No sentido inverso, a associação acompanhou 788 casos em que os pais eram os agressores e 11 histórias em que ser genro e nora era sinónimo de ser vítima, além de outros 15 processos em que a vítima eram os netos.

No entanto, a grande maioria das vítimas que chegam aos gabinetes da associação queixam-se dos companheiros, que são apontados como os principais agressores: no ano passado, a APAV recebeu queixas contra 2.420 cônjuges e 935 companheiros.

Dos 18 mil crimes registados no ano passado pela APAV, mais de 15 mil estavam associados com casos de violência doméstica. Em 2011, a APAV apoiou mais de oito mil vítimas e deu apoio a 11.784 processos. No total, "cerca de 23 mil pessoas foram apoiadas" no ano passado pela associação.

Os números hoje revelados apontam para um aumento em relação a 2010: os crimes aumentaram 8,8%, os processos de apoio cresceram 5,7% e as vítimas directas dispararam, passando de 6.932 para 8.693.



19 mulheres, 2 crianças e 2 idosos recorrem à APAV por dia

Associação de Apoio à Vítima registou no ano passado 18.470 crimes

Por: Redação / MA | 1-3-2012 17:24

A Associação de Apoio à Vítima (APAV) recebeu uma média diária de queixas de 19 mulheres, duas crianças e dois idosos, de acordo com o relatório anual da entidade, que no ano passado registou 18.470 crimes.

De acordo com a Lusa, comparando com 2010, a APAV teve um aumento 8,8 por cento de denúncias de crimes, que passaram de menos de 17 mil para mais de 18 mil e viu também crescer os processos de apoio: em 2010 eram 11.145 enquanto no ano passado já passavam os 11.700.

As vítimas apoiadas pela APAV são na maioria do sexo feminino. Em 2011, 6.937 mulheres recorreram à associação que, em média, atendeu 19 mulheres por dia. Os idosos e crianças são os outros dois grupos com maior representatividade. A APAV atendeu semanalmente 15 crianças e jovens e 14 idosos.

Perante estas denúncias, as equipas da associação ajudaram em 2011 mais de 11 mil pessoas, sendo a maioria das zonas de Lisboa (4.577 vítimas), Porto (1.680), Ponta Delgada (629), Cascais (589) e Coimbra (560).

A residência é o local onde acontecem grande parte dos crimes denunciados à APAV, que no ano passado tomou conhecimento de 5.053 cometidos na residência comum da vítima e do agressor e outros 1240 casos na casa da vítima.

«Dado que no que diz respeito à relação da vítima com o autor do crime, a relação que mais se destacava era de cônjuge, não é de estranhar que o local de crime mais vezes registado tenha sido a residência comum, com quase 50 por cento dos casos», refere o documento.



A rua surge como o terceiro lugar, onde mais se assistem a estes episódios, seguindo-se o posto de trabalho.

O relatório aponta ainda para a existência de 414 situações em que foram usadas armas de fogo e outras 194 com armas brancas.

Estes números baseiam-se em dados recolhidos junto da população atendida e apoiada na sua rede nacional: 15 Gabinetes de Apoio à Vítima, duas Casas de Abrigo para Mulheres e Crianças Vítimas de Violência e da Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica.

Noventa por cento das vítimas tem nacionalidade portuguesa e no que diz respeito à relação da vítima com o autor do crime são as relações de conjugalidade que sobressaem face às restantes, perfazendo um total de 54 por cento (relações atuais e anteriores). Seguem-se os filhos (10,9 por cento) e os pais (7,6 por cento).

No ano passado, a APAV recebeu cerca de 18 mil crimes, tendo apoiado mais de oito mil vítimas e dado apoio a 11.784 processos. Os números apontam para um aumento da atuação da associação em relação a 2010: os crimes aumentaram 8,8 por cento, os processos de apoio cresceram 5,7 por cento e as vítimas diretas dispararam, passando de 6.932 para 8.693.



APAV registou mais de 600 crimes contra pessoas mais velhas em 2011

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebeu em 2011 mais de 600 denúncias de violência doméstica contra pessoas mais velhas.

Dos casos registados, 37 foram contra os avós, enquanto contra os pais os números apontam para 580. Foram 11 os crimes contra padrastos e madrastas e 25 os casos contra sogros.

Dos 18 mil crimes registados no ano passado pela APAV, mais de 15 mil estavam associados com casos de violência doméstica.

13:45 - 01-03-2012



António Zambujo
Ouça o novo álbum,
"Quinto", em
streaming



Hotéis
Já podemos dormir
na Cidadela de
Cascais



Futebol
Pedro Martins, o
treinador que
resistiu a tudo, até a
Alberto João



APAV

Casos de homens vítimas de violência doméstica aumentam

01.03.2012 - 12:25 Por Rita Araújo

O mais recente relatório da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) revela um aumento de mais de 50% nas denúncias em que a vítima é do sexo masculino.

A violência doméstica continua a aumentar, pode ler-se no relatório da APAV referente a 2011, ano em que se registaram quase 20 mil crimes. "Em 2011 a APAV registou um total de 18.470 factos criminosos que se traduziram em 11.784 processos de apoio", indica o documento, que refere que 85% dos crimes registados dizem respeito a violência doméstica.

As mulheres continuam a ser as principais vítimas deste tipo de crime, representando 83% de todas as situações, mas começa agora a notar-se um aumento de denúncias em que o homem aparece como a vítima. "O número de vítimas de violência doméstica do sexo masculino aumentou 56% face a 2010", refere o relatório, apontando um crescimento de 579 denúncias para 904.

Este tipo de crimes divide-se em duas grandes categorias: a violência doméstica em sentido lato, em que se destacam os crimes de violação de domicílio (27,2%) e de violação de correspondência (21%); e a violência doméstica em sentido estrito.

"A vitimação continuada representa 59% das situações" e a duração situa-se geralmente entre os dois e os seis anos. A APAV sublinha que, em termos de relação da vítima com o autor do crime, "as relações de conjugalidade sobressaem face às restantes", representando 54% dos casos, entre relações actuais e anteriores. Este é, segundo a associação, "um dos pontos importantes de análise". Sendo que o cônjuge é o agressor que mais vezes se destaca, "não é de estranhar que o local de crime mais vezes registado tenha sido a residência comum, com quase 50% dos casos", lê-se no relatório agora divulgado.



As mulheres continuam a ser as principais vítimas deste tipo de crime, representando 83% de todas as situações (Foto: Paulo Pimenta)

Relativamente ao perfil do agressor, é geralmente do sexo masculino (78%) e situa-se a faixa etária dos 35 aos 40 anos de idade. Quanto a dependências do autor do crime, o álcool e os estupefacientes sobressaem, representando 17,5% e 6,4% dos casos, respectivamente.

A APAV sublinha que, tal como se tem vindo a verificar nos últimos anos, a análise estatística revela que o grau de ensino das vítimas de crimes que recorreram aos serviços da associação varia entre o ensino superior (com 5,7%) e o 3º ciclo do ensino básico (com 4,8%). O número de vítimas sem qualquer nível de ensino está a aumentar, situando-se nos 12%. As faixas etárias das vítimas são "bastante diversas", embora se destaquem as faixas entre os 35 e os 40 e acima dos 65 anos.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Mais de dois mil casamentos e 114 namoros ensombrados

por Lusa 01 Março 2012



Fotografia © Direitos reservados

Mais de dois mil casamentos, quase mil relacionamentos e 114 namoros estavam ensombrados por situações de violência doméstica que levaram a denúncias na Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) em 2011.

Os casos de violência doméstica relatados à Associação de Apoio à Vítima continuam a aumentar e acontecem maioritariamente dentro de casa e entre pessoas com uma ligação amorosa. No ano passado, a associação recebeu mais de 15 mil denúncias de crimes tendo acabado por dar apoio em quase sete mil casos: um em cada três crimes era perpetrado pelo cônjuge (35,9%) e em 13,9% dos casos o agressor era o "companheiro".

Em 2.420 casamentos havia situações de violência doméstica que levaram a pedidos de ajuda à APAV. As relações com companheiros representaram 13,9% das situações registadas pela associação: em 2011 houve 935 relações entre companheiros cujas histórias chegaram à APAV por existirem episódios de violência.

De acordo com especialistas nesta área, muitas destas histórias começam na adolescência, nos primeiros relacionamentos de namoro. "APAV chegaram no ano passado 114 relatos de violência entre namorados.

Para tentar combater este fenómeno, a associação está a levar a cabo nas escolas ações de sensibilização nas áreas de violência no namoro e bullying: no ano passado, as equipas realizaram 421 ações que tiveram quase 20 mil participantes.

No entanto, são mais os casos que envolvem pessoas com relações já terminadas: no ano passado houve 482 denúncias de violência entre ex-companheiros, 410 histórias entre ex-cônjuges e 166 entre ex-namorados. No total, estes casos representam 15,8% do total de situações.

Violência doméstica

Número de homens agredidos aumentou 50%

Os crimes de violência doméstica continuam a aumentar. Em 2011, segundo o relatório da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), registaram-se mais de 15 mil crimes e o número de casos em que o homem é a vítima subiu 50%

15:44 Quinta feira, 1 de Mar de 2012

Partilhe este artigo:



4



0



1



Em 2011, a APAV recebeu mais 505 denúncias de crimes de maus tratos físicos e mais 427 relatos de maus-tratos psíquicos que em 2010. Aumentaram também os casos de homicídio tentado, com mais 55 registos e foram assinalados cinco crimes de homicídio consumado.

No relatório da APAV divulgado esta quinta-feira, as principais vítimas continuam a ser as mulheres (83% dos casos) mas começa-se a notar um aumento significativo das denúncias por parte dos homens.

No caso das mulheres, é na faixa etária entre os 35 e os 40 anos e na faixa etária de mais de 65 que se encontra o maior número de casos de violência doméstica. Uma em cada três situações de violência tem como agressor o cônjuge.

Os números divulgados pela associação apontam para um aumento de todas as situações em relação a 2010: os crimes aumentaram 8,8%, os processos de apoio cresceram 5,7% e as vítimas diretas dispararam, passaram de 6.932 para 8.693.

A APAV afirma que, em 2011, terá apoiado cerca de 23 mil pessoas.

Record

Diário de informação generalista especializado em desporto. Diretor: Alexandre Pa

Violência também chega aos homens

AUMENTO DE 56 POR CENTO

01:17

sexta-feira, 2 março de 2012



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) revelou que os crimes de violência doméstica continuam a aumentar. Segundo a organização, em 2011 registaram-se mais de 15 mil crimes e o número de homens agredidos aumentou 56 por cento. Ainda assim, as mulheres continuam a ser as principais vítimas, representando 83% das situações. Os registos revelam ainda um aumento do número de denúncias, de 579 para 904. No caso das mulheres, a faixa etária mais afetada situa-se entre os 35 e os 40 anos.

Violência doméstica

904 homens agredidos em 2011

O número de homens vítimas de violência doméstica disparou em mais de 50 por cento em 2011, com 904 homens agredidos. Em 2010 tinham sido 579.

02 Março 2012 ☆ Nº de votos (0) Comentários (0)

Por: S.G.C./J.T.



f Dì che ti piace prima di tutti i tuoi amici.



Em 2011 a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima registou 18 470 crimes, mais 1498 que em 2010 – 16 972, de acordo com o relatório divulgado ontem pela entidade. Do total, 15 724 registos dizem respeito a casos de violência doméstica.

As mulheres continuam a ser os principais alvos, com 83 por cento do total de casos registados. Em 35,9 por cento das situações, o agressor foi o próprio cônjuge. O relatório da APAV divulga também as mais de 500 denúncias por crimes sexuais em 2011 – 202 casos de violações, 108 de abuso sexual a crianças com menos de 14 anos e 11 casos de abuso sexual de pessoas incapazes.

Ricardo Cabral



APAV recebeu mais de 600 denúncias de violência contra pessoas mais velhas

01-03-2012 às 14:36

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebeu no ano passado mais de 600 denúncias de violência doméstica contra pessoas mais velhas, segundo o relatório hoje divulgado e que regista 37 casos de agressões contra os avós.

As agressões contra os pais representam 9,9% dos mais de seis mil casos acompanhados no ano passado pela APAV. A associação conheceu a história de 580 pessoas que eram vítimas dos próprios filhos. Mas também existem casos em que os agressores são os netos.

Em termos percentuais, os crimes contra os familiares mais velhos são residuais: no ano passado houve 35 histórias em que os avós foram vítimas, representando assim 0,5% do total, e 11 casos de crimes contra padrastrós e madrastras (0,2%).

A APAV registou ainda 25 casos contra sogros.

No sentido inverso, a associação acompanhou 788 casos em que os pais eram os agressores e 11 histórias em que ser genro e nora era sinónimo de ser vítima, além de outros 15 processos em que a vítima eram os netos.

No entanto, a grande maioria das vítimas que chegam aos gabinetes da associação queixam-se dos companheiros, que são apontados como os principais agressores: no ano passado, a APAV recebeu queixas contra 2.420 cônjuges e 935 companheiros.

Dos 18 mil crimes registados no ano passado pela APAV, mais de 15 mil estavam associados com casos de violência doméstica. Em 2011, a APAV apoiou mais de oito mil vítimas e deu apoio a 11.784 processos. No total, "cerca de 23 mil pessoas foram apoiadas" no ano passado pela associação.

Os números hoje revelados apontam para um aumento em relação a 2010: os crimes aumentaram 8,8%, os processos de apoio cresceram 5,7% e as vítimas diretas dispararam, passando de 6.932 para 8.693.

Diário Digital com Lusa

37 netos agrediram avós em 2011

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebeu em 2011 mais de 600 denúncias de violência doméstica contra pessoas mais velhas

Por: Redação / MA | 1- 3- 2012 14: 40

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) recebeu em 2011 mais de 600 denúncias de violência doméstica contra pessoas mais velhas, e revelou que 37 desses casos foram contra os avós.

As agressões contra os pais representam 9,9 por cento dos mais de seis mil casos totais, acompanhados no ano passado pela organização que conheceu a história de 580 pessoas que eram vítimas dos próprios filhos. No entanto, também existem casos em que os agressores são os netos.

Os crimes contra os familiares mais velhos são residuais: no ano passado houve 35 histórias em que os avós foram vítimas, representando assim 0,5 por cento do total, e 11 casos de crimes contra padrastos e madrastas (0,2 por cento). Registaram-se ainda 25 casos contra sogros.

No sentido inverso, a associação acompanhou 788 casos em que os pais foram os agressores e 11 situações em que os genros e noras foram as vítimas, além de outros 15 processos em que as vítimas foram os netos.

Há 19 vítimas de violência doméstica por dia em Portugal

SOCIEDADE

AUTOR: ÁLVARO CERQUEIRA | LEITORES: 5560

QUINTA-FEIRA, 08 MARÇO 2012 21:57

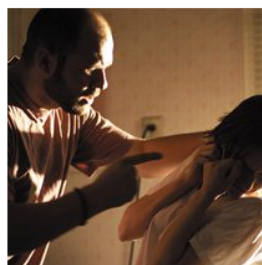
Os casos de violência doméstica em Portugal estão a aumentar, segundo a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que regista uma média de 19 agressões por dia e aponta mais cinco mortes, numa comparação entre 2010 e 2011. Um estudo do Programa para Agressores de Violência Doméstica trouxe, no entanto, indicadores positivos: aumento do “autocontrolo dos agressores” e a consciência de que são responsáveis pelos seus atos.

Os números não mentem e a realidade em Portugal não é ocultada pela entidade que levou a cabo o Programa para Agressores de Violência Doméstica. Em 2008, houve 20 394 casos de agressões no seio familiar, enquanto em 2010 se verificaram 25 129. Esta diferença de valores representa um aumento de 23 por cento.

No Dia Internacional da Mulher, estes números foram reforçados por outras estatísticas, da APAV, que contabilizou, em 2011, uma média de 19 vítimas de violência doméstica.

Registe-se que não são apenas as mulheres que são vítimas deste problema social. Os homens (ainda que em menor percentagem) também entram nas estatísticas. Mas oito em cada dez vítimas são mulheres.

Os indicadores de 2011 mostram um crescimento significativo da violência doméstica, fenómeno que não abrange os casos em que as vítimas são menores. A APAV assinalou mais de 15700 crimes de violência doméstica, no ano passado.



No que diz respeito aos homicídios, 2011 não trouxe boas novas. Verificaram-se mais cinco agressões fatais do que no ano de 2010. O perfil da vítima está traçado: é mulher, tem filhos, trabalha por conta de outrem e reside nos grandes centros urbanos.

PAVD encontra dados positivos

Mais do que permitir sentir o pulso a este drama, o Programa para Agressores de Violência Doméstica tornou possível perceber as realidades que gravitam num problema social que urge combater. E fornece indicadores relevantes: apesar do aumento de casos, verificam-se sinais de melhoria no “autocontrolo dos agressores”, segundo indicou recentemente a responsável do Programa para Agressores de Violência Doméstica, Isabel Batista.

O programa tornou evidente que os agressores, em vez de atribuírem as razões dos atos praticados a fatores exteriores, relativizando a sua culpa, já começam a tomar consciência de que são responsáveis pelos próprios comportamentos.

O PAVD contou com a participação de “123 agressores”, que atravessaram as diversas fases do programa, “ao longo de 103 horas”.

19 mulheres por dia foram vítimas de violência doméstica



De acordo com as Estatísticas/Relatório Anual 2011, elaboradas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), 19 mulheres por dia foram vítimas de violência doméstica em Portugal, no ano passado. No total foram registados 15.724 crimes de violência doméstica contra as mulheres.

d.r.

[Ver Fotos »](#)

Violência doméstica

Num momento em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, a APAV assinala que a mulher continua a ser a principal vítima de todos os tipos de crime, com 80% dos crimes praticados contra o sexo feminino. O autor do crime é predominantemente do sexo masculino (78%).

Traçando o perfil da vítima de crime, com base nos dados recolhidos pela APAV, verifica-se que: a vítima é mulher; tem entre os 35 e os 40 anos ou mais de 65 anos; é portuguesa; é casada; tem a sua família nuclear com filhos; trabalha por conta de outrem e reside nas grandes cidades.

Na área da violência doméstica verificaram-se mais 505 factos criminosos ao nível dos maus tratos físicos, relativamente a 2010; mais 427 factos nos maus tratos psíquicos; mais 55 factos criminosos no homicídio tentado e mais 5 mortes por homicídio consumado do que em 2010.

A APAV tem tido um papel determinante ao nível do apoio directo à vítima de crime, mas também na prevenção do crime, anterior à vitimação. Essa resposta tem-se traduzido na qualificação dos profissionais que prestam apoio às vítimas de crime, e na sensibilização do público em geral para essas temáticas.

Ao longo de 2011 a APAV realizou 421 ações de sensibilização sobre os temas da violência no namoro, violência doméstica e violência nas escolas, que envolveram 19.624 participantes.

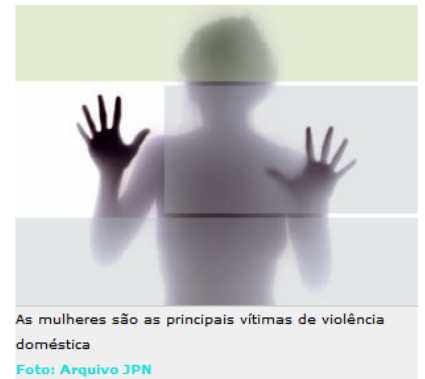
País: 19 mulheres foram vítimas de violência doméstica por dia

Em 2011, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima ([APAV](#)) registou 15.724 crimes de violência doméstica, a partir dos quais iniciou 6.734 processos de apoio. Destes processos, 83% são relativos a vítimas do sexo feminino.

É do sexo feminino o perfil da vítima de crime que compreende as idades entre os 35 e os 40 anos (8,4%) e mais de 65 anos (8,3%). Geralmente casada, com filhos, que trabalha por conta de outrem e reside nas grandes cidades.

As [estatísticas](#) mostram que o número de vítimas do sexo masculino aumentou 56% face a 2010, mas continua a ser o homem o principal autor dos crimes de violência doméstica. Corresponde a 83% dos casos registados e está, predominantemente, entre os 35 e os 40 anos (7,9%). A relação mais assinalada entre vítima e autor do crime foi a de cônjuge (35,9%) e de companheiro/a (13,9%).

Apesar de em 2011 se ter verificado a ocorrência de mais cinco homicídios consumados do que em 2010, os maus tratos psíquicos correspondem a um terço (33,3%) dos casos de violência doméstica, enquanto os maus-tratos físicos representam 28,1%.



As mulheres são as principais vítimas de violência doméstica

Foto: Arquivo JPN

As mulheres continuaram a ser as maiores vítimas de violência doméstica em 2011. No ano passado registaram-se mais cinco homicídios consumados do que em 2010. Os dados são das estatísticas sobre violência doméstica da APAV.

Mais de 15 mil casos de violência doméstica



A **mulher** continua a ser a **principal vítima** de todos os tipos de crime, sendo o alvo de **80 por cento** dos crimes praticados. O autor do crime é predominantemente do **sexo masculino** (78 por cento), de acordo com informação disponibilizada no site da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Aliás, de acordo com as Estatísticas/Relatório Anual 2011, elaboradas pela APAV, “19 mulheres por dia foram vítimas de violência doméstica em Portugal, no ano passado”. No total, refere o mesmo documento, “foram registados 15.724 crimes de violência doméstica contra as mulheres”.

19 mulheres por dia são vítimas de violência

Os dados são do Relatório Anual 2011, elaborado pela associação.

Num momento em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, a APAV assinala que a mulher continua a ser a principal vítima de todos os tipos de crime.

80 por cento dos crimes são praticados contra o sexo feminino e o autor do crime é, predominantemente, do sexo masculino (78 por cento).

Traçando o perfil da vítima de crime, com base nos dados recolhidos pela APAV, verifica-se que a vítima é mulher e tem entre os 35 e os 40 anos ou mais de 65 anos. Além disso, é portuguesa, casada, tem a sua família nuclear com filhos, trabalha por conta de outrem e reside nas grandes cidades.

Na área da violência doméstica verificaram-se mais 505 factos criminosos ao nível dos maus tratos físicos, relativamente a 2010, mais 427 factos nos maus tratos psíquicos; mais 55 factos criminosos no homicídio tentado e mais 5 mortes por homicídio consumado.



19 mulheres por dia foram vítimas de violência doméstica em Portugal, em 2011. Segundo a Associação de Apoio à Vítima (APAV), no total, foram registados 15724 crimes de violência doméstica contra as mulheres.

Comemoração do Dia Internacional da Mulher



"A sociedade deve estar atenta aos casos de violência doméstica ou conjugal." Esta foi a principal mensagem deixada no colóquio alusivo ao Dia Internacional da Mulher, que a Epralima promoveu no dia 8 de março, no Auditório da Casa das Artes (Arcos de Valdevez), perante numeroso público.

Violência doméstica / Violência no namoro

Lançado por quatro testemunhos reais (anónimos), vítimas de violência doméstica ou de violência no namoro, o primeiro painel abriu com a comunicação de Teresa Sofia Silva, gestora do núcleo de Braga da APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).

A APAV, que garante um serviço gratuito e confidencial às vítimas de violência doméstica e de outros crimes, presta um apoio misto em termos jurídicos, psicológicos, sociais e de encaminhamento. Aos serviços da associação acorre uma maioria de mulheres. "As mulheres que nos procuram são sobretudo vítimas de violência doméstica", precisou Teresa Sofia Silva, para quem o afeto é o pilar essencial de toda a relação.

A violência doméstica é, maioritariamente, exercida sobre mulheres, mas atinge, igualmente, homens, crianças e idosos, sendo este o grupo "mais difícil de ajudar", porque "qualquer pai tem muita relutância em apresentar uma queixa-crime contra os filhos", explicou a técnica da APAV, reclamando uma "mudança de mentalidades para que os crimes públicos e os ambientes familiares de violência sejam denunciados.

De resto, os maus-tratos podem ser protagonizados no namoro. "A violência no namoro é um tema que está na moda", disse Joana Antunes, autora de um estudo sobre a "Violência nas Relações Afetivas Ocasionais". Enquadrando-se no quadro de um crime público, a violência no namoro pode revestir-se de natureza física, emocional (mais frequente), sexual e numa tentativa de controlo sobre o outro.

"A sociedade deve estar atenta aos casos de violência doméstica ou conjugal." Esta foi a principal mensagem deixada no colóquio alusivo ao Dia Internacional da Mulher, que a Epralima promoveu no dia 8 de março, no Auditório da Casa das Artes (Arcos de Valdevez), perante numeroso público.

A atividade, inserida nas Provas de Aptidão Profissional dos alunos Renata Freitas (Técnico de Serviços Jurídicos), Flávia Fernandes (Técnico de Apoio Psicossocial) e Roddy Sernedo (Técnico de Serviços Jurídicos), incorporou três painéis a propósito de matérias como a violência doméstica, a violência no namoro, a gravidez na adolescência e os direitos das mulheres, cruzando, neste último ponto, a perspetiva de conciliação entre família, profissão e atividade política. Num dos intervalos, a turma de Animador Sociocultural encenou, com astúcia, uma situação de violência doméstica.

"A vítima de violência no namoro sofre um forte impacto a nível de perturbação de humor, ansiedade, depressão, perda de autoestima e sentimento de culpa, de fragilidade e de insegurança", frisou Joana Antunes, que citou um estudo para provar a existência de violência nas relações afetivas de curta duração, isto é, sem comprometimento emocional, como sucede com os chamados "courtships, flirts e andamentos".

Ao desmontar o mito ou a crença de que se trata de um assunto de foro privado, a convidada incentivou as vítimas de violência a romperem a barreira do silêncio. E foi para "Dar voz ao silêncio" que, em 2010, o Núcleo da Cruz Vermelha de Arcos de Valdevez iniciou um projeto direcionado para a igualdade de género e para a prevenção da violência. Coordenado por Raquel Silva, o programa, que intervém em três eixos – prevenção, apoio à vítima e intervenção junto dos agressores –, visa "erradicar crenças enraizadas na sociedade que fazem perdurar relações violentas". Este programa já apoiou 51 vítimas, com uma maioria significativa de mulheres (46) a ser auxiliada.

Em apenas dois anos letivos (2010/2012), o projeto "Dar voz ao silêncio" desenvolveu ações de sensibilização junto de 270 estudantes do 9.º ano, alguns dos quais sinalizados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) em Risco de Arcos de Valdevez, representada, nesta sessão, pela presidente Isabel Afonso. O papel da Comissão é, basicamente, amparar as crianças desprotegidas através da institucionalização, mediante o consentimento da família. Nas situações em que a família não colabora mas em que há comprovadamente maus-tratos ou comportamentos abusivos/desviantes infligidos às crianças, compete à CPCJ comunicar a violação dos direitos daquelas ao Ministério Público para que os interesses das mesmas possam ser defendidos e salvaguardados.



ESCOLA PROFISSIONAL DO VALE DO TEJO SANTARÉM

| NOVAS OPORTUNIDADES | GAB. FORMAÇÃO PROFISSIONAL | FORMAÇÃO DE FORMADORES | EPC | EPHTL | EPSM

ESCOLA

INSTALAÇÕES

CURSOS

CONTACTOS

SONDAGENS

E-MAIL

OK

PESQUISA

OK

13 ABRIL: EPVT DEBATE VIOLÊNCIA NO NAMORO

No dia 13 de abril, pelas 10h30, vai decorrer no auditório da Escola Profissional do Vale do Tejo - Santarém (EPVT) uma ação de sensibilização subordinada à temática "A Violência no Namoro".

Esta atividade envolve todos os alunos do Curso de Apoio Psicossocial e contará com a participação de representantes da APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e da Guarda Nacional Republicana.

Inserida no âmbito de um conjunto de ações ligadas a Provas de Aptidão Profissional (PAP), esta iniciativa apresenta como grande finalidade levar toda a comunidade escolar da EPVT a refletir sobre uma realidade cada vez mais preocupante na sociedade atual.



➔ Menu principal

[Início](#)

[Agrupamento](#)

[Missão](#)

[Estruturas](#)

[Serviços](#)

[Estudantes](#)

[Professores](#)

[Funcionários](#)

[Associação de Pais](#)

[Escola](#)

[Centro de Recursos](#)

[Endereços Úteis](#)

Convite APAV



No âmbito da temática do Projeto Educativo do nosso Agrupamento, a Escola Básica do 1º Ciclo de Armação de Pera convida toda a comunidade educativa a participar numa sessão dinamizada pela APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) sobre Violência.

Esta sessão visa a reflexão sobre a prevenção de comportamentos de risco nos diversos contextos em que os alunos se inserem, complementando também o trabalho que tem sido realizado na escola, ao longo do presente ano letivo.

A sessão decorrerá no dia 13 de Abril de 2012, pelas 17h30min na sala polivalente da Escola do 1º Ciclo de Armação de Pera.

Contamos consigo!

sapo.ptInternet SAPOBlogsCanaisClassificadosFotosMailMapasPesquisaVídeos

SICNOTÍCIAS

EDIÇÃO DA MANHÃPRIMEIRO JORNALJORNAL DA NOITEEDIÇÃO DA NOITEMAIS PROGRAMAS

LOGINNOVO REGISTO

PESQUISAR

INÍCIOVÍDEOSFOTOSPAÍSMUNDODESPORTOECONOMIAVIDACULTURABOLSA MAIS

19.04.2012Atualizado às 10:47

LISBOA17°C12°C

18.04.2012 10:44

■ OPINIÃO PÚBLICA

VIOLENCIA CONTRA IDOSOS

2

Tweet

0

0

comentar

recomendar

Está a aumentar, em Portugal, o número de idosos vítimas de maus tratos. No ano passado, registaram-se dois crimes deste tipo por dia. Na maior parte dos casos os agressores são os próprios familiares. Os dados dizem respeito às denúncias feitas à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, mas a realidade do país deverá ser ainda mais preocupante. Isto porque não existem estudos relativos a esta faixa etária.

Monde > Portugal > Coimbra > Coimbra > Coimbra

Informations

 praça Heróis do Ultramar, 3000 Coimbra

 Monday 16 April 2012, 18h00 **till** Monday 16 April 2012, 21h00

 Organized by : [AE ESEC](#)

 [Event page on Facebook](#)

Description

A APAV, em colaboração com a AEESEC, no âmbito do Projecto Unisexo - prevenção da violência sexual no ensino superior, vai dinamizar um Workshop gratuito no dia 16 de Abril (próxima segunda-feira), às 18:00, na ESEC.

Esta actividade tem como objectivo conhecer a temática da violência sexual, saber como proceder em caso de vitimação e identificar estratégias de carácter preventivo.

O Workshop tem duração de 2 horas. A APAV atribuirá certificado de participação.

Inscrições através dos e-mails: unisexo@apav.pt e accaosocial-ae@esec.pt

Participa e ajuda os que te rodeiam!



ua_online

universidade de aveiro



ua online

jornal

en

24 abr 2012



apresentação

jornal

agenda

envio de informação



notas de imprensa

revista de imprensa

revista linhas

links úteis

feeds rss

guardar como homepage

adicionar aos favoritos

notícias

13/4/2012



Dia 18 de abril, pelas 14h00

Violência doméstica em debate na ESTGA



A Conferência Violência Doméstica, agendada para o próximo dia 18 de abril, pelas 14h00, no auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA) da Universidade de Aveiro, abre com testemunho de uma vítima deste tipo de violência.

O evento, que pretende juntar em painel, oradores que têm em comum o trabalho desenvolvido junto de vítimas deste flagelo, conta com a presença de representantes da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, de Ana Simão, psicóloga da Associação de Apoio à Vítima (APAV), e da Sub-comissária Teresa Moço, da Polícia de Segurança Pública, assim como, das profissionais de saúde pública, a Dra. Celestina Santos e a Dra. Teresa Neves. A moderação deste debate é preconizada pela Prof. Carla Coelho.

Este encontro, de entrada livre, é organizado no âmbito da unidade curricular «Organização e Gestão de Eventos», da licenciatura em Técnico Superior de Secretariado, ministrada pela ESTGA.

últimas

Bolsa de Investigação para Mestres em Fisioterapia

Dia Mundial do Livro na Livraria da UA

Bailarina Diana Rego e o Anaidcram

EURES - Dinamarca

Divmac- Projetos, Automatismos e Pereféricos Industriais, S.A.

«Pai, vou ao espaço e já volto!» a decorrer a nível nacional

Cursos de Marketing

Jornadas de Cinema Britânico no DLC

A matemática do infinitamente pequeno em mais uma «Tardes de Matemática»

Competições Nacionais de Ciência regressam à Universidade de Aveiro

"SOFRER EM SILÊNCIO"

Seminário contra a violência doméstica promovido pelo município do Entroncamento

Redação em Terça, Abril 24, 2012 - 23:01



Foto: CME

A Câmara Municipal do Entroncamento promoveu, no dia 19 de abril, um Seminário subordinado ao tema "Sofrer em Silêncio", que decorreu na Sala da Cultura do Pavilhão Desportivo Municipal.

O evento contou com cerca de 100 participantes, entre os quais profissionais da área de Ação Social, alunos e professores das turmas do Curso Psicossocial, da Escola Secundária do Entroncamento.

O referido Seminário teve como objetivos reunir intervenientes no âmbito da violência doméstica, provenientes de diversas áreas do saber, de forma a promover o debate e a reflexão.

Nos diversos painéis estiveram presentes oradores conceituados e, alguns, conhecidos do grande público: Carmen Ludovino da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), João Pereira do Núcleo de Prevenção de Violência Doméstica e da Violência do Género, Manuel Lisboa, professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Francisco Moita Flores, Criminologista e as jornalistas do Jornal "Correio da Manhã", Tânia Laranjo e Ana Isabel Fonseca, autoras do livro "Obrigaste-me a Matar-te".

 às 10:54 AM
 por Teresa

tags de artigo

Ajuda
Comunidade
consumo
Felicidade
generosidade
mudar o mundo
solidariedade






Os cartões não são todos iguais. Ao usar o Cartão Solidário, cuja 3ª edição começou este mês, ajuda projectos de cinco instituições de apoio a crianças e idosos com necessidades especiais – Crescer Ser, Terra dos Sonhos, Sorriso Solidário, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e Coração Amarelo.

O Cartão Solidário é uma iniciativa da Sorriso Solidário – Associação de Apoio a Causas Sociais, Culturais e Ambientais. Sempre que efectuar uma compra com o Cartão Solidário numa das marcas aderentes usufrui de um desconto imediato e gera um donativo para as instituições beneficiárias. Mais de 50 marcas aderiram à iniciativa, entre as quais A Vida é Bela, Badoca Safari Park, Biju, Carglass, Castello Lopes, Optivisão, Pousadas de Portugal, Solinca e WomanFit. Enquanto titular deste cartão recebe ainda um conjunto de vales, no valor total superior a 700€, oferta de boas vindas de algumas das marcas associadas.

Pode aderir ao Cartão Solidário através do [site](#) ou da linha telefónica 707 210 100, ou adquirindo o Kit Cartão Solidário nas estações de serviço Repsol, quiosques Wink e Ticketline. O valor da anuidade é de 10€.

Nas duas primeiras edições o Cartão Solidário angariou mais de 225 mil euros.

partilhar

 Twitter
 del.icio.us
 Facebook.com



GINGKO
N.º32
Dez/Jan
2012

Visite o site da revista



Experiência Vital
Um amor sem remissão

Equilíbrio
América em duas rodas

Horizontes
Longe da multidão

Reportagem
Ser feliz tem ciência

Em Modos